

CAMPOS DE COLABORAÇÃO

19–20 NOV 2019
TER–QUA 10:00–20:00
Pequeno Auditório

CAMPOS DE COLABORAÇÃO NAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

A conferência internacional *Campos de Colaboração* convida um grupo transgeracional e transfronteiriço de artistas e investigadores a pensar sobre a colaboração nas práticas artísticas e como esta informa processos de criação, problematizando questões estéticas e gerando novos modelos de produção, circulação e organização. Deste modo, procura mapear questões suscitadas pelo trabalho em coletivo e em plataformas de cooperação artística, evidenciando o carácter simultaneamente híbrido e singular de alguns destes projetos.

A colaboração nas artes é um fenómeno transversal a diversas épocas e diversos contextos, surgindo com particular impacto em momentos de incerteza social, económica e política (Kester, 2011). As práticas artísticas colaborativas vêm, muitas vezes, contrariar o *status quo* e impulsionar a emergência de novas subjetividades, reconfigurando convenções de autoria e desafiando as estruturas dominantes do poder institucional. É oportuno pensar sobre o papel dessas redes no atual contexto socioeconómico, perante quadros de crescente flexibilização e precarização do trabalho.

Ao longo de dois dias, partilham-se experiências e reflexões sobre o trabalho colaborativo divididas em três apresentações com oradores convidados, uma mesa redonda e seis painéis temáticos resultantes de uma chamada aberta a artigos e intervenções performativas.

Catherine Quéloz e Liliane Schneiter, fundadoras do pioneiro programa de investigação em artes CCC – *Research Based Master Program* (HEAD, Genebra), abrem a conferência com *Dispara o teu imaginário!*. A dupla debate de que forma a ideia de *comum* “emerge no processo de colaboração, oferecendo uma perspetiva sobre como viver uma ‘vida boa’, com uma consciência apurada

da cooperação entre eco-feminismo, decrescimento, convivialidade, simplicidade voluntária, colaboração multi-espécies, entre outros”. O painel *Construindo o comum* discute questões prementes como o desaparecimento do espaço público, a gentrificação e a austeridade no financiamento da cultura, reunindo três casos de estudo de coletivos ativistas e centros comunitários. *Abordagens feministas nos processos colaborativos* explora a atividade de projetos artísticos e coletivos políticos formados exclusiva ou maioritariamente por mulheres. O terceiro painel, *Questionando noções de autoria*, analisa o modo como o exercício de criação coletiva pode desconstruir, invalidar ou refazer os conceitos de autor, autoria e autorial. O primeiro dia termina com a intervenção do coletivo artístico SOOPA, uma plataforma de criação internacional fundada em 1999 e organizada em torno de um grupo de artistas e pensadores. Filipe Silva e Jonathan Saldanha, em representação do coletivo, refletem sobre os vinte anos de colaboração do grupo com recurso a um arquivo de vídeos, fotografias, sons e textos, relevando as “relações cosmológicas” de concertos e performances que têm vindo a desenvolver a partir da cidade do Porto e em fluxo por diversos outros espaços.

O segundo dia começa com uma mesa redonda sobre a colaboração no contexto português, com a participação de António Olaio, José Maia, Rita Fabiana e Sandra Vieira Jürgens, e moderação de Samuel Silva. Considerando a forte expressão dos processos de coletivização das práticas artísticas no contexto nacional, esta mesa investiga, num primeiro momento, o contributo dos grupos/projetos colaborativos que apareceram a partir dos anos 60 no desenvolvimento de “modelos coletivos de produção, de

RAÇÃO ICAS

autogestão e difusão de arte singulares”, em contexto de ditadura (Jürgens, 2016), num gesto eminentemente político e de resistência. O painel apresenta ainda os diferentes formatos de colaboração em democracia até ao presente, através dos quais se articulam aspetos como a informalidade, o cruzamento disciplinar, a construção de comunidade artística e o reforço de uma ideia de independência. Este tema é aprofundado na quarta mesa que apresenta as potencialidades que projetos das décadas de 60 e 70 oferecem para pensar a colaboração nos seus contextos históricos e na atualidade em áreas como o ensino artístico e a criação plástica e coreográfica. *Intervindo no espaço público* explica de que forma as práticas artísticas colaborativas transformam dinâmicas sociais, sustentam ou questionam modelos políticos e alteram a experiência estética da cidade. O último painel, *Tensões e disputas nas estruturas de produção e criação cultural*, reflete sobre os desafios e estratégias de resolução de conflitos que emergem no seio de coletivos e estruturas de produção cultural, no âmbito das artes performativas e de processos de criação em parceria com a comunidade. A conferência termina com Francisca Caporali, fundadora e coordenadora artística do JA.CA, espaço de criação coletivo de Belo Horizonte (Brasil), que faz uma leitura dos dez anos do projeto, “partindo da construção da sua sede própria em terreno não próprio”. Caporali fala sobre a relação do projeto com as comunidades envolventes, as políticas públicas e a construção de redes com outros espaços autónomos, e o programa de residências artísticas.

Campos de Colaboração é, acima de tudo, uma possibilidade de encontro, desenhada por muitas mãos e resultado da parceria entre diferentes organizações e centros de investigação.

FIELDS OF IN CONTEM ART PRACT

Fields of Collaboration brings together a group of artists and researchers from different backgrounds and generations, who are invited to reflect upon *collaboration* in art practices and how it shapes processes of creation, problematizing aesthetic issues and generating new models of production, circulation and organization. This conference aims thus to survey the questions posed by work performed collectively and in platforms for artistic cooperation, highlighting the simultaneously hybrid and singular nature of some of these projects.

The phenomenon of collaboration in the arts spans several periods and contexts, surfacing with particular impact in moments of social, economic, and political uncertainty (Kester, 2011). These practices often challenge the *status quo* and promote the emergence of new subjectivities, reconfiguring notions of authorship and challenging the dominant structures of institutional power. It is likewise timely to reflect upon the role played by these networks in the current socioeconomic context, in light of the increasing flexibilization and precarization of work.

In order to respond to the theme’s complexity and its multiple approaches, diverse experiences and thoughts on collaborative work will be shared by artists and researchers during the two-days conference. The event thus comprises three keynote presentations, a roundtable, and six thematic panels, composed as a result of a call for papers open to articles and performative communications.

Catherine Quéloz and Liliane Schneiter, founders of the pioneering art-based program CCC – Research Based Master Program (HEAD, Geneva) will open the conference with *Fire up your imaginary!*. The duo will debate how the notion of the common “emerges in the

COLLABORATION TEMPORARY SPACES

collaboration process, offering a perspective on how to lead a 'good life', in sharp awareness of the cooperation between ecofeminism, degrowth, conviviality, voluntary simplicity, multi-species collaboration, etc". Next, *Building the common* will address pressing issues such as the disappearance of public space, gentrification and austerity in the funding of the arts, with three case studies of activist collectives and community centers. *The panel Feminist approaches in collaboration processes*, will examine the activity of artistic projects and political collectives formed largely or exclusively by women, in order to tackle gender issues in this context. The third panel will address how the exercise of collective creation can deconstruct, invalidate and remake the notions of author, authorship and authorial. The first day will end with the participation of the art collective SOOPA, an international platform for creation founded in 1999, and organized around a group of artists and thinkers. On behalf of the collective, Filipe Silva and Jonathan Saldanha will reflect upon the group's twenty years of collaboration, departing from an archive of video, photographs, sounds and texts, which will reveal the "cosmological relationships" contained in the concerts and performances they have developed, based in Porto but in flux through many different spaces.

The second day will begin with a roundtable on collaboration in the Portuguese context, with António Olaio, José Maia, Rita Fabiana and Sandra Vieira Jürgens, chaired by Samuel Silva. Considering the relevance of collectivization processes in artistic practices in Portugal, this panel will firstly address the contributions made by collaborative groups/projects that emerged from the 1960s on to the development of "unique collective models of

production, self-management and dissemination of art" (Jürgens, 2016), a then notoriously political gesture of resistance. In addition, the panel will discuss the different collaboration formats that appeared subsequently in the context of democracy and up to the present day, and which combine and develop aspects such as informality, cross-disciplinarily, the construction of an artistic community and the strengthening of an idea of independence. This topic will be further debated in the fourth panel, which looks at the potentialities offered by projects of the 1960s and 70s to think about collaboration in areas such as artistic education, the visual arts and dance, both in their historical contexts and today. *Intervening in the public space* will focus on the ways through which collaborative artistic practices transform social dynamics, support or question political models and alter the aesthetic experience of the city. The conference's last thematic panel discuss the challenges and conflict resolution strategies that emerge in the midst of collectives and cultural production organisms, in the sphere of performative and community arts. The conference ends with the participation of Francisca Caporali, founder and artistic coordinator of JA.CA, a collective space for creation in Belo Horizonte (Brazil). She will do a retrospective reading of the project's ten years of existence, "departing from the construction of its headquarters in a terrain that was not its own." Caporali will reflect on the relationship between the project and the local communities, public policy and the construction of networks with other autonomous spaces, as well as on its program of art residencies.

Fields of Collaboration is a possibility of encounter, drafted by many hands, and the result of the cooperation between different organizations and research centers.

| | |
|---|--|
| 10:00–10:30 REGISTO | 15:00–16:20 MESA 2 ABORDAGENS FEMINISTAS NOS PROCESSOS COLABORATIVOS |
| 10:30–10:50 BOAS-VINDAS | Moderação: Giulia Lamoni |
| 10:50–11:50 KEYNOTE SPEAKERS (ENG) | <i>Mapeando a genealogia do pensamento coletivo e impulsionado pela arte na história do neo-feminismo</i> (ENG) Camilla Paolino |
| <i>Dispara o teu imaginário!</i> Catherine Quéloz, Liliane Schneider (HEAD / Research Platform and Doctoral Practice In Arts, Genebra, Suíça) | <i>Girlschool: processo e prática</i> (PT) Alice Geirinhas Susana Mendes Silva |
| Moderação: Raquel Ermida | <i>Revisitando Rua dos Anjos: um gesto de criação textual partilhada e meta-interpretativa a partir da criação partilhada em cinema</i> (PT) Madalena Lobo Antunes Renata Ferraz |
| 11:50–12:10 COFFEE BREAK | |
| 12:10–13:30 MESA 1 CONSTRUINDO O COMUM (ENG) | 16:20–16:40 PAUSA |
| Moderação: Rui Matoso | 16:40–18:00 MESA 3 QUESTIONANDO NOÇÕES DE AUTORIA |
| <i>Mudanças de regime</i> Alexandra do Carmo | Moderação: Susana Nascimento Duarte |
| <i>The Mill Stories, administração como prática artística</i> Carla Cruz | <i>Musa paradisiaca e art & language, práticas enquanto relação</i> (PT) Miguel Ferrão |
| <i>Community Making rumo à agência situada</i> Jenny Dunn | <i>Intercessoras, autores e fabulação no Cinema</i> (PT) Susana Viegas |
| 13:30–15:00 ALMOÇO | <i>Autoria em movimento na era digital: como a arte baseada em inteligência artificial está a desafiar a nossa atitude face à autoria coletiva</i> (ENG) Sarah Fassio |
| | 18:00–18:30 COFFEE BREAK |
| | 18:30–20:00 KEYNOTE SPEAKERS (PT) |
| | Filipe Silva, Jonathan Saldanha (SOOPA, Porto) |
| | Moderação: Maria Mire |

CATHERINE QUÉLOZ

Historiadora de arte, investiga a transformação das práticas artísticas situadas, as histórias “menores”, os efeitos da história social e das teorias de género e pós-coloniais sobre a arte e a escrita cultural da história. Cofundadora, juntamente com Liliane Schneider, do programa de mestrado de investigação CCC (Estudos críticos, curatoriais e de *cybermedia*) e do seminário de pré-doutoramento/PhD na Haute école d’art et de design, em Genebra (2000–2015). Professora honorária HES-SO (Haute École Spécialisée de Suisse Occidentale), é consultora em investigações sobre culturas emergentes e a economia da educação. Orienta igualmente inúmeras investigações de doutoramento em práticas artísticas. Membro da RPDP-A (plataforma de investigação e prática doutoral em artes), uma ONG de investigação em artes. Recebeu em 2014 o prémio de arte suíço Méret Oppenheim.

LILIANE SCHNEITER

Historiadora de arte medieval e moderna e professora HES-SO (Haute École Spécialisée de Suisse Occidentale). Ensinou em várias instituições, universidades e espaços alternativos. Os seus campos de investigação são a teoria crítica da história, a história moral e política inscrita na filosofia continental e anglo-saxónica e o potencial da arte em rede na ação cívica. Cofundadora do programa de mestrado CCC e do seminário de pré-doutoramento/PhD na Haute école d’art et de design. É consultora em investigações sobre culturas emergentes e a economia da educação e membro da plataforma RPDP-A.

SOOPA

Plataforma internacional de arte e música proteiforme, multi-cefálica, orientada em torno de um coletivo de artistas e pensadores; um laboratório de som, visual e de performance com uma atividade de longa data, com base no Porto. Trabalha nos campos da autopoiese, da ficção científica caseira, das culturas tradicionais fabricadas, do mapeamento de territórios invisíveis, da selva interior, do animismo radiomagnético e do grande caos. As suas atividades incluem a produção e o lançamento de música e publicações, promoção de concertos e conferências, e criação de peças cénicas e cinematográficas. Fundada em 1999 por Jonathan Saldanha, conta com Catarina Miranda, Dayana Lucas, Diogo Tudela, Filipe Silva, Benjamin Bregon, Frédéric Alstadt, João Pais Filipe e Nicolas Esterle.

JA.CA – CENTRO DE ARTE E TECNOLOGIA

Realiza pesquisas, projetos e experimentações artísticas no seu espaço, no Jardim Canadá, bairro de Nova Lima, em Belo Horizonte (Brasil) e noutras localidades e instituições parceiras. Começou em 2010 com um projeto de residências artísticas internacionais, tendo sido consolidada e constituída formalmente como associação sem fins lucrativos, com o objetivo de promoção e disseminação da cultura e da arte, em 2013. Atualmente, além de se dedicar às dinâmicas do Jardim Canadá, o JA.CA realiza o projeto educativo das quatro sedes do Centro Cultural Banco do Brasil e o Bolsa Pampulha, em parceria com a Fundação Municipal de Cultura e o Museu da Pampulha.

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>10:00–10:30 REGISTO</p> | <p>15:00–16:20 MESA 5 INTERVINDO NO ESPAÇO PÚBLICO (PT)</p> | <p>ORGANIZAÇÃO Culturgest Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Universidade NOVA de Lisboa: ICNOVA – Instituto de Comunicação IFILNOVA – Instituto de Filosofia IHA – Instituto de História de Arte</p> | <p>Miguel Ferrão (IFILNOVA – FCSH/NOVA) Patrícia Rosas (Fundação Calouste Gulbenkian) Renata Ferraz (CAPES – Brasil / CIEBA-FBAUL) Rui Cepeda (Instituto de Práticas Culturais, Universidade de Manchester) Sarah Fassio (Europa-Universität Viadrina Frankfurt (Oder) – Chair of Cultural Management Viadrina) Sezen Tonguz (GECAPA/CLEPUL) Sílvia Pinto Coelho (ICNOVA – FCSH/NOVA)</p> |
| <p>10:30–11:50 MESA REDONDA A COLABORAÇÃO NA ARTE PORTUGUESA (PT)</p> <p>António Olaio José Maia Rita Fabiana Sandra Vieira Jürgens</p> <p>Moderação: Samuel Silva</p> | <p>Moderação: Margarida Brito Alves</p> <p><i>A síntese das artes, um modelo de colaboração</i> Sónia Moura</p> <p><i>Grupo Acre Fez – um coletivo em ação de 1974 a 1977</i> Patrícia Rosas</p> <p><i>São Paulo 1970/80: o binómio “arte coletiva e ocupação das ruas”</i> Jorge Bassani</p> | <p>COMISSÃO ORGANIZADORA Ana Luísa Azevedo (ICNOVA) Benedita Pestana (ICNOVA) Maura Grimaldi (ICNOVA) Filipa Cordeiro (IFILNOVA) Raquel Ermida (IHA)</p> <p>COMISSÃO CIENTÍFICA Cláudia Madeira (ICNOVA) Cristiana Santiago Tejo (IHA) Cristina Pratas Cruzeiro (IHA) Israel V. Guarda (IHA) Margarida Brito Alves (IHA) Maria João Mayer Branco (IFILNOVA) Maria Mire (i2ADS – Ar.Co) Maria João Gamito (FBAUL) Victor dos Reis (FBAUL) Samuel Silva (FBAUP) Pedro Tudela (FBAUP)</p> | <p>Sónia Moura (IHA – FCSH/NOVA) Susana Barreto (ID+ Universidade do Porto) Susana Mendes Silva (Universidade de Évora, i2ADS) Susana Viegas (FCSH/NOVA) Vânia Rodrigues (Universidade de Coimbra / CEIS 20)</p> |
| <p>11:50–12:10 COFFEE BREAK</p> | <p>16:20–16:40 PAUSA</p> | | |
| <p>12:10–13:30 MESA 4 EXPERIMENTAÇÃO NO CONTEXTO ARTÍSTICO PORTUGUÊS: DOS ANOS 60 AO PRESENTE (PT)</p> <p>Moderação: Mariana Pinto dos Santos</p> <p><i>Reconstruir uma identidade de escola de belas-artes baseada em diálogos artísticos e colaboração com seus atores – o Porto e a ESBAF nas décadas de 1960 e 1970</i> Eliana Santiago, Jorge Pereira, Susana Barreto</p> <p><i>Só o entusiasmo é que conta... pesquisa, experimentação e colaboração em Almada, um nome de guerra, de Ernesto de Sousa</i> Mariana Marin Gaspar</p> <p><i>Práticas artísticas colaborativas – práticas puzzle, jogo de encaixe ou jogo de encontro?</i> Sílvia Pinto Coelho</p> | <p>16:40–18:00 MESA 6 TENSÕES E DISPUTAS NAS ESTRUTURAS DE PRODUÇÃO E CRIAÇÃO CULTURAL (PT)</p> <p>Moderação: Cláudia Madeira</p> <p><i>Criação e produção: anatomia de uma relação</i> Vânia Rodrigues</p> <p><i>Apontamentos de trabalho sobre “mediação” como processo de resolução colaborativa nas disputas em práticas de arte colaborativa</i> Rui Cepeda</p> <p><i>A curta vida do coletivo de artistas Lisbon Co-dance</i> Ana Corrêa Sezen Tonguz</p> | <p>PARTICIPANTES Alexandra do Carmo (IHA – FCSH/NOVA) Alice Geirinhas (Universidade de Coimbra, CIEBA e i2ADS) Ana Corrêa (CE3C/FCUL) Camilla Paolino (CCC Master Program / HEAD-Genève) Carla Cruz (i2ADS – FBAUP) Eliana Penedos Santiago (ID+ Universidade do Porto) Jenny Dunn (University of Nicosia) Jorge Bassani (USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) Jorge Brandão Pereira (ID+ Universidade do Porto) Madalena Lobo Antunes (CRIA – FCSH/NOVA) Mariana Marin Gaspar (IHA – FCSH/NOVA)</p> | <p>MESA REDONDA António Olaio (Colégio das Artes, Coimbra) José Maia (Universidade Lusófona do Porto) Rita Fabiana (Fundação Calouste Gulbenkian) Sandra Vieira Jürgens (IHA – FCSH) Samuel Silva (FBAUP/Serralves)</p> <p>KEYNOTE SPEAKERS Catherine Quéloz, Liliane Schneiter (HEAD/RPDP-A) Francisca Caporali (JA.CA) Jonathan Saldanha, Filipe Silva (SOOPA)</p> |
| <p>13:30–15:00 ALMOÇO</p> | <p>18:00–18:30 COFFEE BREAK</p> | | |
| | <p>18:30–20:00 KEYNOTE SPEAKER (PT)</p> <p>Francisca Caporali (JA.CA, Belo Horizonte, Brasil)</p> <p>Moderação: Tobi Maier</p> | | <p>camposdecolaboracao.wixsite.com/home</p> |

Brevemente

HAMADY BOCOUM

Conferências e Debates x

MEMÓRIAS: ESCRITAS E ORALIDADES

11 DEZ 2019

QUA 18:30

Pequeno Auditório

Entrada gratuita

Conferências e Debates x

ANTHROPOCENE CAMPUS LISBOA

PARALLAX

6-11 JAN 2020

Pequeno Auditório

Entrada gratuita

Culturgest